

PORTUGUÊS DE VIVA VOZ

CURSO EM *E-LEARNING* DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Helena Bárbara Dias

Helena Manuelito

Armindo de Morais¹

RESUMO: O curso Português de Viva Voz, desenvolvido na Universidade Aberta de Portugal de acordo com os primeiros níveis (A1, A2, B1) do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)*, estrutura-se num ambiente de aprendizagem próprio, que combina as vantagens das tecnologias de *e-learning* com uma conceção de competência comunicativa plural, em que os diversos aspetos que a compõem - linguísticos, socioculturais e pragmático-discursivos - surgem integrados numa aprendizagem baseada em tarefas.

Palavras-chave: E-learning; Cenários; Tarefas; Português L2

ABSTRACT: The course Português de Viva Voz developed by Universidade Aberta de Portugal, according to levels (A1 A2 B1) of the *Common European Framework of Reference for Languages*, is structured as an autonomous learning environment which highlights the advantages of e-learning technologies with a conception of plural communicative competencies where several composed aspects of linguistic, sociocultural and discourse-pragmatic are integrated within a task-based language learning approach.

Keywords: E-learning; Scenario; Tasks; Portuguese L2

Introdução

O Português de Viva Voz (PVV) é um projecto que tem por grande objetivo criar e desenvolver ambientes para o ensino da língua portuguesa a falantes de outras línguas, totalmente *online*, a partir do nível mais inicial até ao nível B1. Usando a plataforma *Moodle* da UAb e muitas das tecnologias disponíveis para envolver os aprendentes na aprendizagem e no uso comunicativo da língua, explora contextos situacionais em que a língua é usada por falantes nativos. Através deles, todo o processo de aprendizagem é conduzido para o desenvolvimento de uma consciência da língua, não apenas pela constante presença da língua falada e escrita mas também pela introdução de

¹ Universidade Aberta

documentos paralelos para exemplificação e treino, com propostas de exercícios, atividades e tarefas comunicativas.

1. Pressupostos do presente trabalho

i. Os estudos em aquisição de L2 têm destacado, por um lado, a importância da Exposição a *input* linguístico autêntico produzido por falantes nativos e, por outro, a necessidade de criar Oportunidades para a Observação do referido *input* para que os estudantes possam, de modo consciente, prestar atenção às suas características.

ii. A forte componente tecnológica em que assenta toda a construção de ambientes de aprendizagem a distância exige uma articulação natural e ajustada entre os conteúdos de ensino (os materiais didáticos e a resolução de atividades) e a tecnologia envolvida de modo a que o público-alvo de todo o processo de aprendizagem se sinta confortável no seu ambiente de trabalho.

Perante a primeira exigência, nas últimas décadas, o desenvolvimento de materiais de ensino em língua não materna, sob a égide de uma abordagem comunicativa, tem-se caracterizado por centrar o processo de ensino e de aprendizagem em textos orais e/ou escritos, recolhidos com uma preocupação de autenticidade e de proximidade a usos reais da língua em situação de comunicação específicas.

Exige-se, assim, que um curso de qualquer língua não materna crie Oportunidades para Produção oral e escrita, diretamente relacionadas com o *input* facilitado, levando os alunos a reutilizar o aprendido em situações próximas da vida real e estimulando, ao mesmo tempo, o seu envolvimento emocional, estético e intelectual com a língua meta. Desde o fim do século passado, muitos autores defendem a necessidade de vincular a aprendizagem ao desenvolvimento do que apelidam *Language Awareness* (Cf., por ex. ROBINSON, 2012; NUNAN, 2004; ELLIS, 2003; WIIS, 1996). O trabalho a partir de textos autênticos vinculados a situações de comunicação específicas e desenvolvido através de produções contextualizadas deve incluir momentos de interação entre os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem com o intuito de testar hipóteses de uso, verificar e procurar incrementar o grau de automaticidade do adquirido e fornecer um *feedback* quanto ao desenvolvimento e sucesso do processo pedagógico.

2. O Curso

Assente nas premissas acima descritas, o ambiente *online* do Curso de Português de Viva Voz busca interligar de uma forma criativa e inovadora ensino, aprendizagem e

uso da língua, na medida em que combina as vantagens das tecnologias de *e-learning* com uma conceção de competência comunicativa plural, em que os diferentes aspetos que a compõem - linguísticos, socioculturais e pragmático-discursivos - surgem integrados.

2.1. Ponto de Partida: os Cenários

O trabalho no curso é desenvolvido a partir da exploração de um conjunto de Cenários do Quotidiano realizados por falantes nativos, gravados em registo vídeo e/ou áudio, a que pode ser atestado um elevado grau de autenticidade.

Cada tópico do curso corresponde a uma situação de comunicação específica onde é atualizado um determinado género discursivo da oralidade, a que chamámos Cenário, a partir da proposta de McCARTHY (1999) para os Certificados Europeus de Línguas². Os **cenários**, utilizando a definição proposta por aquele autor, correspondem a sequências previsíveis de enunciados que adquirem coerência a partir de conhecimento esquemático partilhado sobre aquela situação de comunicação, isto é, são eventos comunicativos complexos que se realizam dentro de um determinado *script* que é dependente do contexto sociocultural em que são atualizados. Essas sequências correspondem aos textos empíricos que serviram de base para o trabalho de didatização desenvolvido e que passamos a exemplificar.

2.2. A didatização dos Cenários

Podemos tomar como exemplo um Cenário de Serviços utilizado no Curso, neste caso, fazer o *check in* num hotel, que corresponde ao segundo tópico do mesmo.

O trabalho de didatização começou com a caracterização do **Contexto** comunicacional de realização do Cenário: a receção do hotel. Esta caracterização é fundamental para situar os usos observados num domínio (privado/público) e registo (formal, semiformal ou informal) específicos.

De seguida procedeu-se à identificação do **Esquema de realização do Cenário**, tendo sido estabelecidas as seguintes etapas:

Saudação - Requisição do serviço pelo cliente - Identificação - Clarificação do tipo e condições do serviço – Aceitação - Encerramento: agradecimento e despedida.

² Esta definição encontra-se, por exemplo, no currículo do Certificado de Português, desenvolvido no âmbito da revisão dos Certificados Europeus de Línguas em 1998, sob a orientação de M. McCARTHY e G. TRANTER.

Posteriormente, foi feito um levantamento dos principais aspetos linguísticos e discursivo-pragmáticos presentes na atualização do cenário e procedeu-se à sua análise e organização em glossários de acesso direto para o formando a partir do ecrã de visualização da referida atualização. Esta seleção de material empírico passou a constituir, neste tópico, o núcleo central do trabalho.

Vídeo 4 : No Hotel | Vídeo 4: At The Hotel

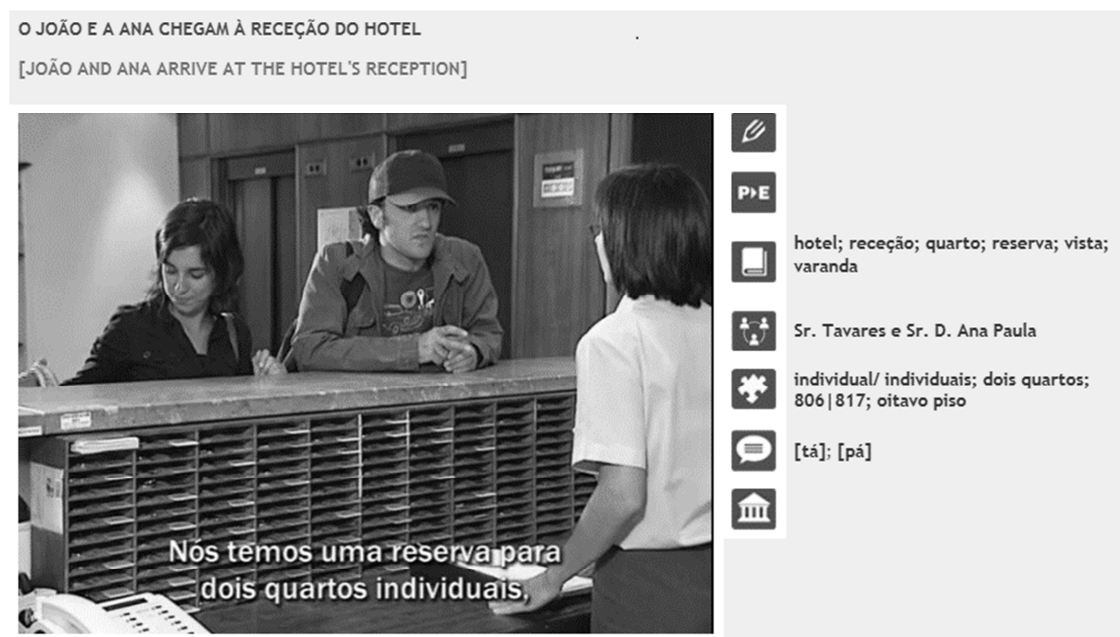


Imagem 1: Ecrã do vídeo *check in* no hotel

i. Assim, começou por fazer-se um levantamento dos principais Atos de fala realizados pelos interlocutores na concretização do evento comunicativo em causa. Destacados na margem direita do ecrã, junto ao ícone de Comunicação, os referidos Atos de fala são indexados ao **Glossário de Comunicação** (ver imagem 1, quarto ícone).

Clicando nas entradas mencionadas, o formando tem acesso direto à caracterização dos referidos Atos de fala e encontra, ainda, outros, comuns no PE, e com uma função comunicativa idêntica.

ii. Ao mesmo tempo foi feito um levantamento das principais características gramaticais encontradas no texto empírico em análise. Mais uma vez esses elementos são destacados, agora junto ao ícone que dá acesso ao **Glossário de Gramática** (ver imagem 1, quinto ícone, a contar do topo). Cada um dos itens seleccionados corresponde a uma entrada do referido glossário, onde, a par de uma categorização gramatical, o

aluno encontra explicações para o seu funcionamento no sistema e outros exemplos de uso.

iii. No quadro de uma abordagem que se pretende também de cariz lexical, foi igualmente feito um levantamento dos itens lexicais considerados relevantes para a concretização do Cenário, que surgem indexados ao **Glossário de Vocabulário** (ver imagem 1, terceiro ícone, a contar do topo). No presente caso, a par de léxico da área vocabular do hotel (“quarto”, “reserva”, “varanda”, “vista”, “pequeno-almoço”), considerou-se ainda relevante destacar categorias nocionais como as horas ou os numerais ordinais.

iv. Porque o trabalho sobre uma língua é, obrigatoriamente, um trabalho sobre a cultura que verbaliza, houve o cuidado de levantar e tematizar particularidades socioculturais de algumas das categorizações semânticas e de alguns dos atos discursivo-pragmáticos mencionados. Por exemplo, a par de uma entrada lexical para o termo pequeno-almoço, o aluno tem acesso a uma segunda entrada para o mesmo referente, que o conduzirá a um **Glossário de Notas Culturais** onde encontra informações sobre os usos e costumes dos portugueses em relação a esta refeição (ver imagem 1, último ícone a contar do topo). Também o ato de fala “cumprimentar” reaparece indexado a este glossário, agora com uma preocupação de situar o formando face à proximidade corporal aguardada na realização do mesmo ato em contextos de maior ou menor (in)formalidade.

v. De igual modo, e porque se pretende, antes de tudo, desenvolver a competência comunicativa dos formandos em contextos de oralidade, têm vindo a ser consideradas particularidades do sistema linguístico do PE em contexto de interação oral que são habitual e sistematicamente apagadas dos textos de *input* didático, para se enquadrarem nas regras de uma gramática normativa.³

No presente curso os aprendentes vão sendo sensibilizados, desde o início da sua aprendizagem, para aspetos da língua falada que surgem naturalmente nos diálogos que serviram de *input*.

³ Constatamos que, na maior parte das vezes, os materiais de ensino e de aprendizagem de PLNМ são construídos sobre interações verbais, com pouca (ou nenhuma) reflexão sobre o funcionamento da oralidade. Além disso, os diálogos existentes são produto da intuição dos autores sobre o desenvolvimento de determinadas interações orais e 'limpos' dos processos prototípicos de organização do discurso oral como hesitações, interrupções, repetições, correções, paráfrases, reformulações, parêntesis, bem como de todos aqueles elementos discursivos a que o falante recorre para gerir os processos acima referidos: marcadores discursivos argumentativos, topográficos, sequenciadores, conetores, fórmulas de modalização, elementos suprasegmentais, etc.

Nos primeiros níveis há, sobretudo, a preocupação de salientar usos específicos do português europeu falado que estão presentes no nosso quotidiano e cuja realização difere do preconizado em gramáticas de cariz normativo, construídas a partir de um modelo de língua centrado em produções do modo de enunciação escrito. Por exemplo, em relação ao Cenário em causa, chama-se a atenção dos formandos para fenómenos da oralidade comuns em situação de interação oral, como a elisão da primeira sílaba do verbo estar, com realizações do tipo 'tou, 'tá, ou para a crase da preposição para com o artigo definido, com realizações atestadas no cenário em causa como *p(r)à* e *p(r)ò* (ver imagem 1, sexto ícone a contar do topo).

Outros fenómenos, como é o caso da resposta afirmativa, recorrendo ao verbo principal da pergunta ou o uso recorrente a expressões de atitude proposicional como 'acho que' para preservar a face do falante, irão sendo levantados e tematizados na exploração de outros cenários. Os elementos destacados dão acesso ao **Glossário de Notas da Oralidade** onde os formandos encontrarão pistas para a compreensão das particularidades pragmáticas desses usos e para a sua relevância na organização da interação verbal oral. Em níveis mais avançados procurar-se-á desenvolver nos formandos uma consciência crescente de usos especificamente orais do Português Europeu, associando sempre os aspetos trabalhados aos diferentes géneros da oralidade em que foram identificados. Marcadores Conversacionais, estratégias de organização do texto falado, particularidades do mesmo na atualização de um género da oralidade específico, farão parte de uma sensibilização à oralidade que gostaríamos de desenvolver para e com os formandos na observação dos dados autênticos a trabalhar.

Como procurámos demonstrar até aqui, os Cenários são o ponto de partida para a apresentação dos conteúdos no curso, funcionando como elementos integradores das diferentes competências a desenvolver, ao permitirem apresentar e demonstrar a confluência dos diferentes componentes presentes na comunicação (componentes linguísticos - Léxico, Gramática, Fonética e Prosódia -, socioculturais - Atos de fala, Notas culturais - e comunicacionais - gramática da oralidade -) em contextos autênticos, sem pôr em causa a complexidade dos eventos comunicativos.

2.2. O percurso de ensino e de aprendizagem

Tendo por base os eventos comunicativos selecionados, os estudantes são convidados a descobrir, gradualmente, usos verbais e não-verbais específicos de uma determinada situação de comunicação (lexicais, gramaticais, pragmático-discursivos) que deverão

aplicar em **Atividades** focalizadas para o seu treino e verificação de aprendizagem para, posteriormente, usar na resolução de determinadas **Tarefas** comunicativas mais complexas, próximas daquelas que encontraram no *input* disponibilizado.

Há que referir que, a par dos vídeos nucleares, são disponibilizados outros materiais complementares (gravações de interações em contextos de comunicação similares, materiais orais ou escritos autênticos, etc.) que enriquecem e complementam *input* inicial e permitem um crescente envolvimento dos formandos no processo de descoberta da língua-alvo. A partir desses materiais são propostos aos formandos **Exercícios de Treino** de determinadas estruturas e vocabulário, **Atividades de Compreensão de Leitura ou Audição** Global, Seletiva ou de Detalhes e **Atividades de Produção Oral e Escrita** a realizar na sala de aula virtual, através de ferramentas tecnológicas específicas, integradas na plataforma *Moodle* da Universidade Aberta.

Para possibilitar ao aprendente a realização, a distância e em modo assíncrono, do percurso de ensino e de aprendizagem atrás explicitado, criámos uma sala de aula virtual com características próprias, particularmente vocacionada para o trabalho com o texto oral, em que se destaca a articulação de recursos digitais (áudio, vídeo e multimédia) com ferramentas da *Web 2.0* (plataformas *Voki*, *Goanimate* e *Quizlet*) e *plugins* do *Moodle* de código aberto (exemplo do *Pcast*, *PoodLL Audio Recorder*, *Speech Coach* e *Pop-Up Dictionary*).

As ferramentas da *Web 2.0* acima mencionadas permitem a construção e a partilha de artefactos digitais com voz (personagens digitais, animações, jogos interativos), quer através de síntese de fala, quer gravando a própria voz natural do falante. São, assim, um auxiliar precioso, por um lado, na Exposição a *input* linguístico produzido por falantes nativos, por outro, na diversificação de Oportunidades para o progressivo desenvolvimento consciente das características de tal *input*. Desta forma, apresentam relevantes potencialidades nas Atividades de Compreensão de Leitura e de Audição.

O *Quizlet* introduz um importante elemento lúdico no processo de aprendizagem, através da criação de jogos e de exercícios interativos de treino e de verificação de aprendizagens de feedback imediato.

Também o *Pcast* (ao permitir a criação de *Podcasts* na sala de aula virtual por professores e aprendentes) e o *PoodLL Audio Recorder* (ao facultar a gravação direta de ficheiros áudio na plataforma *Moodle* por todos intervenientes e respetiva partilha em qualquer atividade colaborativa) concorrerem para a realização de atividades de Compreensão e de Produção oral, oferecendo concomitantemente inúmeras

oportunidades de prática e de interação, por exemplo, em fóruns assíncronos em que todos os participantes podem usar a voz. Tais fóruns de voz proporcionam a resposta a questões diretas através de texto escrito e oral, viabilizam a planificação colaborativa de atividades, a elaboração de relatos sobre temas pesquisados na internet, a resolução de problemas, etc.

Ao usar o *Pcast* e *PodLL Audio Recorder*, antes de partilhar o seu *Podcast* ou ficheiro áudio na sala de aula virtual o aprendente pode planear o texto oral e gravá-lo tantas vezes quantas quiser, mobilizando o aprendido. Tem, portanto, oportunidade de praticar a pronúncia do PE e desenvolver uma atenção consciente relativamente à mesma. Além do mais, em nossa opinião tal procedimento reforça progressivamente a autoconfiança no seu desempenho.

O *Speech Coach*, enquanto analisador de áudio, possibilita ao formando selecionar um enunciado escrito, ouvir as vezes que desejar o seu equivalente oral, gravado por um falante nativo do português, repeti-lo ao gravar o seu próprio enunciado oral e finalmente comparar o seu enunciado oral com a amostra padrão do falante nativo. A ferramenta dá um *feedback* automático, em espectrograma, e contribui igualmente para desenvolver uma perceção gradual da pronúncia e da prosódia do PE.

A produção colaborativa de texto escrito assenta, sobretudo, em *Wikis*, que proporcionam negociação de sentidos e estratégias de reformulação entre pares.

O curso prevê, a par de um percurso individual de aprendizagem com autonomia crescente do formando, vários momentos de partilha e construção do aprendido em grupo. Estes podem ser momentos de aprendizagem colaborativa, seja através de telecolaboração e interação síncronas, com possibilidades de simulações e dramatizações, através de Skype ou Colibri, mas também de forma assíncrona, discutindo com os outros intervenientes no processo (colegas e/ou tutores), em fóruns criados para esse efeito. Ao Tutor cabe, aliás, a promoção e dinamização desses fóruns, encaminhando para a resolução de dúvidas e negociação e superação de possíveis impasses ao longo da preparação e execução das Tarefas. Terá também um papel determinante na emissão sistemática de *feedback* e na análise dos resultados. Além disso e no quadro de Tarefas mais complexas, que serão sujeitas a avaliação, os formandos podem ainda ser convidados a recolher informações específicas em materiais existentes na plataforma ou disponibilizados em outros *sites on-line* e a utilizá-las no processo de planeamento e de execução das referidas tarefas, quer individualmente quer em pequenos grupos.

Descobrir – Aplicar – Usar são, assim, as etapas do percurso de ensino e de aprendizagem proposto para cada um dos tópicos do curso. No seu desfecho, os formandos são convidados a **usar**, em **Tarefas Finais** diretamente relacionadas com o Cenário trabalhado, o que **descobriram** e **aplicaram** de uma forma mais dirigida ao longo do módulo através do acesso às entradas dos glossários e da realização de exercícios e atividades mais circunscritos. As **Tarefas**, centradas, em primeira instância, no reconhecimento e partilha de sentido(s), são apresentadas como 'problemas' que exigem uma resolução comunicativa plural, na medida em que são ativados conhecimentos linguísticos, interacionais, socioculturais e discursivo-pragmáticos para o sucesso da mesma.

Resumindo, **Cenários** e **Tarefas**, ao possibilitarem a apresentação e o uso das diferentes componentes do processo comunicativo dentro de contextos 'autênticos', são ponto de partida e de chegada do percurso de ensino e aprendizagem, promovendo uma crescente consciência do uso da língua nesses mesmos contextos.

2.3. O desenvolvimento de um Currículo de ensino e aprendizagem de PLNM

Concomitantemente à conceção do curso há um outro aspeto a mencionar, resultante do trabalho de identificação, recolha e análise dos elementos-chave de cada um dos cenários: a par e passo, e a partir dos Cenários de origem, estão a ser construídos os glossários já mencionados, a que o estudante tem acesso direto a partir do seu contexto de uso. No final do curso, esperamos ter produzido um conjunto de ferramentas únicas para o ensino-aprendizagem de PLNM que nos permitirá elaborar um Currículo de Ensino-Aprendizagem para os diferentes níveis previstos, base para a construção de materiais de avaliação com um elevado grau de fiabilidade. É assim que concebemos um produto didático elaborado numa universidade: inovador, atualizado e com a preocupação de trazer uma mais-valia científica para a área em que é desenvolvido.

Referências

Bidarra de Almeida, J. Hiperespaços e Materiais para Formação a Distância. *e-Learning para e-Formadores*. Dias, A. A. S. G.,M.J. (coord.) Guimarães: TecMinho / Gabinete de Formação Contínua, p.33-51, 2004

Certificados Europeus de Línguas. Certificado de Português. Frankfurt am Main: Weiterbildungs-Testsysteme GmbH, 1999.

- Dias, H.B. *Português Europeu Língua não Materna a Distância: (Per)Cursos de Iniciação Baseados em Tarefas*. (Tese de Doutoramento, esp. Língua Portuguesa - Comunicação e Tecnologias) Lisboa: Universidade Aberta, 2008. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3281>
- Dias, H.B. Comunicação e cognição no ensino de línguas a distância: Das tecnologias multimédia à criação de ambientes de aprendizagem. *Actas do I Congresso sobre Comunicação, Cognição e Media*. Silva et al.(orgs), Braga: Univ.Católica, p.455-468, 2010. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2720>
- Dias, H.B. & Bidarra, J.. *Inovar a Aprendizagem online do Português L2: Novos Media Digitais e o Desenvolvimento de Tarefas*. Braga: TicLínguas, 2010. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2716>
- Doughty, C. & Long, M. Optimal Psycholinguistic Environments for Distance Foreign Language Learning. *Language Learning & Technology*, 7(3), p.50-80, set. 2003. Disponível em <http://llt.msu.edu/vol7num3/doughty/default.html>
- Ellis, R. *Task-based Language Learning and Teaching*. Oxford: OUP, 2003.
- Manuelito, H. *A Utilização do Dicionário no Ensino-Aprendizagem de Línguas: Métodos, Práticas e Estratégias*. Lisboa: Universidade Aberta, 2006. 120 p. (Texto acessível na UAb, Lisboa).
- Manuelito, H.; Dias, HB.; Rosário, J.; Prata, R.. *Falamos português*. Coprodução Rádio Televisão Portuguesa e Universidade Aberta, 25 programas (25´cada) para divulgação do Português Europeu junto das comunidades lusodescendentes, 2006.
- Morais, A. *O Género Narrativo em Interações Oraís Autênticas: Contributo para o Ensino-Aprendizagem de Português Europeu como Língua Não Materna* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Aberta, 2002.
- Morais, A. Um modelo de análise pragmático-discursivo de enunciados narrativos em interações orais – um caminho para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Contribuições para a Didática do Português Língua estrangeira*. Gärtner , E. & Herhut, M.J.& Sommer, N. (ed.). Frankfurt am Main, TFM, p.41-60, 2003.
- Nunan, D. *Task-based Language Teaching*. Cambridge: CUP, 2004.
- Robinson, P (et al.) Attention and awareness in second language acquisition *The Routledge handbook of second language acquisition*. . Gass & Mcckey (Eds) New York: Routledge. Cap.15, p.247-267, 2012. Disponível em https://www.academia.edu/2628092/2012_Attention_and_awareness_in_second_language_acquisition
- Willis, J. *A Framework for Task-Based Learning*. Harlow: Longman, 1996.